

---

# “Prédio simples e funcional”

por Marcos Magalhães  
de Brasília

O diretor da Subsecretaria de Engenharia do Senado Federal, Tadeu Isidro Patrocínio de Moraes, garante: “O anexo três será um prédio simples e funcional. Procuramos ser mais úteis aos senadores do que modernos”, avisa.

As linhas do projeto nada têm de revolucionárias, como se poderia esperar de um prédio com a assinatura de Oscar Niemeyer. Como na maioria de suas obras, o vidro será fartamente utilizado. Toda a fachada será envidraçada e encoberta por grandes persianas (“brise-soleil”).

No novo anexo, ao contrá-

rio dos demais, haverá pouca madeira. “O clima seco de Brasília desaconselha o uso desse material, que facilmente trinca com a baixa umidade”, explica Patrocínio de Moraes. Por isso, todas as divisórias necessárias serão feitas mesmo em alvenaria.

Construído quase todo em concreto protendido — que utiliza cabos de aço para sustentar as lajes —, o prédio já contará, quando pronto, com todas as facilidades necessárias à instalação de terminais de computadores, símbolos de uma modernidade jamais imaginada no final dos anos 50, quando foi construído o edifício principal do Congresso Nacional.

Também datados dessa época, os blocos homogêneos da Esplanada dos Ministérios têm sido adaptados, nos últimos dois anos, à prevenção de acidentes com possíveis incêndios. Dois cilindros de concreto com escadas têm sido erguidos em cada um desses prédios.

As torres irmãs do Congresso têm preocupado o corpo de bombeiros, pois são cercadas por um lago artificial que dificultaria a aproximação de caminhões de combate ao fogo. O novo anexo, segundo o engenheiro Moraes, não terá esse problema. “O edifício será todo equipado com ‘sprinklers’ e terá duas escadas de incêndio”, anuncia.

---